



Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Ativo				
Circulante	529.775	611.817	535.369	639.604
Caixa e equivalentes de caixa	100.085	81.761	105.745	87.664
Contas a receber de clientes	202.658	175.837	215.379	208.367
Estoques	185.605	205.088	185.880	205.291
Outros	41.427	149.131	28.365	138.282
Não circulante	770.769	809.383	701.991	712.289
Realizável a longo prazo	330.824	354.216	247.847	242.657
Investimentos	1.696	678	243	198
Imobilizado	425.256	436.679	433.348	444.194
Intangível	12.993	17.810	20.553	25.240
Total do ativo	1.300.544	1.421.200	1.237.360	1.351.893

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Passivo				
Circulante	395.330	417.770	409.155	439.490
Não circulante	666.766	771.584	589.746	680.547
Patrimônio líquido				
atribuídos a controladores	238.448	231.846	238.448	231.846
Capital social realizado	119.565	99.565	119.565	99.565
Reserva de lucros	121.129	139.193	121.129	139.193
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.246)	(6.912)	(2.246)	(6.912)
Participação não controladores	-	-	11	10
Total do passivo e patrimônio líquido	1.300.544	1.421.200	1.237.360	1.351.893

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO 2016

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 1 bilhão em 2016, mantendo um desempenho praticamente igual ao ano anterior.

A receita líquida do mercado interno representou 85% do total e, apesar do crescimento do volume em 4%, a receita caiu 5% em relação a 2015, acompanhando a retração do mercado. De acordo com a ABRAMAT, o mercado interno de acabamento no ano de 2016 apresentou redução de 8% (deflacionado) no faturamento bruto.

No mercado externo, as variações foram influenciadas basicamente pelas oscilações do câmbio. Em 2016, a receita cresceu 3% em relação a 2015, principalmente impactada pelo crescimento do Dólar no primeiro semestre.

Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 363 milhões em 2016, apresentando queda de 8% em relação a 2015. A margem bruta apresentou perda de 1 pp, afetada pela venda de um *mix* de produtos com menor rentabilidade.

Resultado Operacional

As despesas com vendas totalizaram R\$ 251 milhões em 2016, sendo 17% superiores ao ano de 2015. Reflexo, principalmente, da gradual mudança do modelo de distribuição e logística e do aumento das despesas da Pointer. O crescimento das vendas CIF (*Cost, Insurance and Freight*) para os operadores logísticos gerou custos com fretes acima do que demonstrado em 2015, quando o modelo ainda era pouco representativo. Hoje essas despesas com fretes representam 20% das despesas comerciais. A Companhia acredita que a construção de uma estrutura de distribuição mais eficaz será um diferencial importante para o posicionamento da empresa no mercado via melhoria na qualidade do serviço.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 37 milhões, 4% superiores a 2015. As despesas passaram de 3,3% da Receita Líquida em 2015 para 3,7% em 2016, sobretudo, pelo crescimento da estrutura para a operação Pointer/Alagoas.

EBITDA

A Companhia encerra o ano de 2016 com EBITDA de R\$ 115 milhões, com queda de 31% sobre 2015 e margem de 11%. A redução foi afetada principalmente pela maturação dos novos negócios (marca Pointer, lojas próprias e centros de distribuição).

Lucro Líquido

O ano foi encerrado com lucro de R\$ 2 milhões, inferior ao ano anterior, demonstrando, porém, a resiliência da Companhia em um ano difícil. O desempenho é reflexo do resultado operacional menor, pelas razões anteriormente mencionadas, e aumento do custo financeiro da dívida.

ENDIVIDAMENTO / ESTRUTURA DE CAPITAL

O endividamento líquido da Companhia totalizou R\$ 464 milhões em 2016, o que equivale a 4,0X o EBITDA do ano e a 1,9X o patrimônio líquido. Ao longo do ano, houve a diminuição de R\$ 37 milhões no endividamento líquido, que alcançou o menor montante desde junho de 2015.

Em dezembro de 2016, não foram atingidas as cláusulas mínimas de “*covenants*” do contrato de financiamento junto ao DEG. Entretanto, antes do encerramento do ano, foi obtido o “*waiver*” destas cláusulas.

Em relação às cláusulas mínimas de “*covenants*” das debêntures, a Companhia mantém-se dentro dos novos limites aprovados pelos debenturistas na renegociação de agosto de 2016.

O saldo do endividamento bruto está dividido em 31% com vencimento no curto prazo e 69% no longo prazo.

INVESTIMENTOS

Em 2016 os investimentos em ativos fixos foram contidos e totalizaram R\$ 25 milhões. Deste montante, R\$ 15 milhões correspondem à atualização do parque fabril em Tijucas (61%) através da aquisição de nova impressora para decoração digital e automatização da produção. Os demais investimentos foram destinados a adequações no parque fabril Alagoas (19%) e lojas próprias (12%).

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CESAR GOMES JÚNIOR
Diretor Presidente

CESAR BASTOS GOMES
Presidente

CESAR GOMES JÚNIOR
Vice-Presidente (Diretor Presidente)

NILTON TORRES DE BASTOS FILHO
Conselheiro

CLÁUDIO ÁVILA DA SILVA
Diretor Vice-Presidente

JOHN SHOJIRO SUZUKI
Diretor Financeiro/Relações com Investidores

MAURO DO VALLE PEREIRA
Diretor Corporativo

ROBERTO ALVES DE SOUZA WADDINGTON
Conselheiro (Independente)

PLÍNIO VILLARES MUSETTI
Conselheiro (Independente)

GLAUCO JOSÉ CÔRTE
Conselheiro (Independente)

MÁRIO JOSÉ GONZAGA PETRELLI
Conselheiro (Independente)

Gládimir Brzezinski - Contador CRC SC 13.729/O-1

CONSELHO FISCAL

JORGE MULLER
Membro efetivo eleito pelos majoritários

MARO MARCOS HADLICH FILHO
Membro efetivo eleito pelos majoritários

Demonstrações do resultado

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
Receita líquida de venda	926.076	931.873	1.016.400	1.060.395
Lucro operacional bruto	276.820	319.088	363.202	396.202
Despesas com vendas	(202.719)	(166.825)	(250.744)	(214.205)
Despesas com gerais e administrativas	(29.839)	(31.122)	(37.155)	(34.568)
Outras despesas	25.120	1.290	505	(13.024)
Resultado financeiro líquido	(80.169)	(57.757)	(81.695)	(58.024)
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	12.912	(12.022)	8.029	(23.708)
Lucro líquido do exercício	2.125	52.652	2.142	52.673
Lucro básico e diluído do exercício por ação - R\$	0,01	0,33	0,01	0,33

REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS E DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA

A Administração irá propor distribuir dividendos totais de 25%. O montante a pagar será de R\$ 505 mil, cuja data de pagamento será deliberada após Assembleia Geral Ordinária. Desta forma, a remuneração total a ser distribuída aos acionistas referente ao exercício de 2016 representará um *yield* (dividendo por ação dividido pela cotação final da ação) de 0,16%.

VALOR ADICIONADO

O valor adicionado em 2016 totalizou R\$ 690 milhões (R\$ 781 milhões em 2015). Deste montante, 42% foi destinado a tributos, 31% para remuneração do trabalho (pessoal) e 27% para remuneração de terceiros.

DESEMPENHO DAS AÇÕES PTBL3

As ações ordinárias emitidas pela PBG S.A., negociadas na BM&FBovespa sob o código PTBL3, encerraram o último pregão de dezembro de 2016 cotadas a R\$ 2,03, praticamente igual a dezembro de 2015, sendo que no mesmo período o Ibovespa cresceu 38%.

O volume financeiro médio negociado em 2016 foi de R\$ 11,9 milhões, apresentando um aumento de 154% frente aos R\$ 4,7 milhões de 2015. Ao final de 2016, a PBG S.A. apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 322 milhões (R\$ 326 milhões em dezembro de 2015).

PERSPECTIVAS

- No final de 2016, os indicadores de mercado demonstraram redução da queda e estabilização da atividade econômica do setor. Percebe-se ainda o aumento da confiança do mercado;
- Para 2017, é prevista redução da inflação e, por consequência, da taxa de juros;
- O mercado de construção civil apresenta sinais de estabilização no varejo. Na Engenharia as perspectivas são ainda negativas, considerando uma retomada da indústria de acabamento somente nos próximos anos;
- É mantido o cenário favorável para exportação, mesmo com a instabilidade do câmbio;
- Internamente, a Companhia direciona foco para a qualificação do *mix* de vendas, buscando ganho de margem;
- A Portobello Shop mantém a estratégia de expansão da área de vendas, com novas franquias e lojas próprias. Para 2017, o alvo é aumentar o número de unidades na rede em 6%;
- O controle diligente de despesas vem sendo mantido. O objetivo é a redução de gastos e retorno da lucratividade. A revisão realizada em 2016, através da metodologia de Orçamento Base Zero, identificou oportunidades que já estão incorporadas ao planejamento 2017;
- A fábrica Alagoas e a marca Pointer passaram por uma nova revisão, cujo objetivo foi adequar o negócio ao contexto do mercado atual. Em 2017, a expectativa é que o negócio alcance melhor rentabilidade, mesmo com a previsão de uma recuperação mais lenta para o mercado no Nordeste;
- A Administração manterá os esforços para redução do endividamento e melhora da relação dívida/EBITDA. As ações estão voltadas para disciplina na gestão de caixa, diminuição do capital de giro e preservação da liquidez;
- Continuam as ações para rentabilização dos ativos existentes e não estão previstos investimentos significativos para 2017;
- A participação na Revestir 2017 também colabora com a expectativa de bons resultados neste ano. A feira é o maior evento do setor no Brasil e tradicionalmente a Companhia tem uma presença de destaque com os lançamentos do ano, que traduzem seus diferenciais competitivos e reforça a estratégia de qualificação do *mix* de venda;
- A Companhia continua confiante nos seus diferenciais competitivos e reafirma seus esforços pela melhora do resultado.

AUDITORIA INDEPENDENTE

A política da PBG S.A. em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se fundamenta nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o exercício de 2016, a Companhia não contratou os auditores independentes para outros serviços não relacionados à auditoria externa.